



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO, AGRICULTURA E SOCIEDADE
PROGRAMA PÓS-GRADUAÇÃO DE CIÊNCIAS SOCIAIS EM
DESENVOLVIMENTO, AGRICULTURA E SOCIEDADE

Revista

IDeAS

**Interfaces em Desenvolvimento,
Agricultura e Sociedade**

v. 7, edição especial, 2013.

Revista IDEAS - Interfaces em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade

A Revista de Estudos Interdisciplinares em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade é uma publicação coordenada e editada pelos alunos do Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade.

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ
Instituto de Ciências Humanas e Sociais - ICHS
Departamento de Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade - DDAS
Programa Pós-Graduação de Ciências Sociais em
Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade – CPDA

Reitora: Ana Maria Dantas Soares

Vice-Reitor: Eduardo Mendes Callado

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Roberto Carlos Costa Lelis

Diretor do ICHS: Ricardo de Oliveira

Chefe do DDAS: Andrey Cordeiro Ferreira

Coordenador do CPDA: Renato Jamil Maluff

Editores:

Bruno de Almeida Gambert

Fabrizio Teló

Rômulo Castro

Comissão Editorial:

Ailton Fernandes da Rosa Junior

Aline Borghoff Maia

Ariane Brugnara

Diana Marcela Bautista Osorio

Maria Luiza Duarte Barbosa

Mirna Silva Oliveira

Conselho Editorial:

Alfredo Kingo Oyama Homma (Embrapa/PA)

Ana Maria Motta Ribeiro (UFF)

Andréa Luisa Moukhaiber Zhouri (UFMG)

César Augusto Da Ros (UFRRJ)

Flavio Sacco dos Anjos (UFPEL)

Guilherme Costa Delgado (IPEA)

Jalcione Pereira de Almeida (UFRGS)

José Manuel Carvalho Marta (UFMT)

John Wilkinson (UFRRJ)

Leonilde Servolo de Medeiros (UFRRJ)

Luís Carlos Mior (EPAGRI-SC)

Marcel Bursztyn (UNB)

Marcelo Miná Dias (UFV)

Maria Emília Lisboa Pacheco (FASE)

Maria José Teixeira Carneiro (UFRRJ)

Maria Verônica Secreto (UFF)

Marilda Aparecida de Menezes (UFCG)

Moacir Gracindo Soares Palmeira (UFRJ)

Paulo Roberto Raposo Alentejano (UERJ)

Sérgio Pereira Leite (UFRRJ)

Vera Lucia Silveira Botta Ferrante (UNIARA)

Colaboraram nessa edição:

Alexandre Jose Firme Vieira (UFF)

Ana Maria de Almeida Santiago (UERJ)

Carlos Guanziroli (UFF)

Cesar De David (UFSM)

Daniele Rocha Costa (UNIFEI)
Eleonora Schettini Martins Cunha (UFMG)
Eliane Tomiasi Paulino (UEL)
Everton Lazzaretti Picolotto (UFSM)
Giancarla Salamoni (UFPEL)
João Cleps Jr. (UFU)
John Cunha Comerford (UFRJ)
José Otávio Catafesto de Souza (UFRGS)
Juliano Costa Gonçalves (UFSCar)
Leonardo Rafael Santos Leitão (UFFS)
Maria Gabriela Scotto (UFF)
Maristela de Paula Andrade (UFMA)
Martin Cesar Tempass (UFRGS)
May Waddington Telles Ribeiro (UFPI)
Nelson da Nobrega Fernandes (UFF)
Sergio Baptista da Silva (UFRGS)
Silvia Zimmermann (UFRRJ)
Susana Lena Lins de Gois (UNB)
Virginia Elisabeta Etges (UNISC)

Revisão:

Isabel Newlands

Contato:

Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento,
Agricultura e Sociedade
Av. Presidente Vargas, 417, 6º andar
Centro – 20071-003 Rio de Janeiro, RJ
Tel./fax: (21) 22 24 85 77
revistaideas@gmail.com
www.ufrj.br/cpda/ideas

Sumário

Apresentação.....	5
LUTA E RESISTÊNCIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS À HIDRELÉTRICA BELO MONTE NA TRANSAMAZÔNICA – PA Juliete Miranda Alves.....	9
O MAR VIROU SERTÃO: A TRANSPOSIÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO E A COMUNIDADE QUILOMBOLA DE SANTANA Daniel Rodrigues Brasil.....	36
“QUE EU SAIBA, ÁGUA NÃO FAZ MONTE”: PERSPECTIVAS EM CONFLITO NO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DA UHE CACHOEIRA NO RIO PARNAÍBA (PI/MA) Clarisse Cavalcante Kalume.....	60
PARTICIPAÇÃO SOCIAL NA REGULAÇÃO DE CONFLITOS: A AMPLIAÇÃO DO AEROPORTO INTERNACIONAL DE VIRACOPOS Ariane da Silva Favareto.....	86
POVOS INDÍGENAS E CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS: OS IMPACTOS DAS GRANDES OBRAS EM PERNAMBUCO Caroline Farias Leal Mendonça, Heloisa Eneida Cavalcante, Lara Erendira Almeida de Andrade, Manuela Schillaci.....	126
ESTRATÉGIAS EMPRESARIAIS E EFEITOS LOCAIS: A INTEGRAÇÃO DE PEQUENOS AGRICULTORES À INDÚSTRIA FABRICANTE DE PAPEL E CELULOSE Sílvia Lima de Aquino.....	158
DIMENSÕES POLÍTICAS DO IMPACTO AMBIENTAL: INTERPRETAÇÕES DA ATIVIDADE MINERAL EM TERRAS DE USO COMUM NA FAZENDA CURRAL VELHO, JUAZEIRO, BAHIA Tatiana Emilia Dias Gomes.....	198
ACUMULAÇÃO POR ESPOLIAÇÃO: UMA REFLEXÃO SOBRE A SUA INTRODUÇÃO EM MOÇAMBIQUE Elmer Agostinho Carlos de Matos e Rosa Maria Vieira Medeiros.....	228
PROBLEMATIZANDO A INTEGRAÇÃO REGIONAL: AS CONEXÕES ENTRE A INICIATIVA PARA A INTEGRAÇÃO DA INFRAESTRUTURA REGIONAL SUL-AMERICANA (IIRSA) E O PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO (PAC) – BRASIL Dalmo Junior Gomes de Oliveira, Charles Alves Gonçalves e Eraldo da Silva Ramos Filho.....	260
SOCIEDADE CIVIL E MERCADO NA AGENDA 21: USOS DO PODER LOCAL NA CONSTRUÇÃO PEDAGÓGICA DA HEGEMONIA Lídice de Barros Guerriero.....	305
ENTREVISTA COM ALEXANDRE ANDERSON DE SOUZA Revista IDeAS.....	343

Apresentação

É com muita satisfação que lançamos esta edição especial da Revista IDEAS – Interfaces em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, uma publicação semestral dos estudantes do Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CPDA-UFRRJ). Damos continuidade à proposta interdisciplinar da revista, ao divulgarmos estudos dos diversos campos científicos sobre o mundo rural. Com o tema “Grandes empreendimentos: impactos e conflitos”, a edição reúne nove artigos que analisam as consequências da instalação de megaempreendimentos em diversas regiões do país e uma entrevista com uma liderança política da Associação Homens e Mulheres do Mar da Baía de Guanabara (AHOMAR), organização de resistência da sociedade civil ao megaempreendimento do Complexo Petroquímico do Estado do Rio de Janeiro (COMPERJ).

Organizamos os artigos em três conjuntos temáticos: o primeiro com os casos mais emblemáticos de conflitos decorrentes da construção de grandes empreendimentos: iniciamos com o conflito gerado pela construção da hidrelétrica de Belo Monte, no Pará, depois passamos para a transposição do rio São Francisco, para a hidrelétrica Cachoeira entre o Maranhão e o Piauí, para a ampliação do aeroporto de Viracopos, e concluímos o primeiro bloco com um artigo que analisa a atuação dos povos indígenas nos conflitos socioambientais em Pernambuco.

O artigo “*Luta e resistência dos movimentos sociais relacionados à Hidrelétrica Belo Monte na Transamazônica – PA*”, de Juliete Miranda Alves, destaca as lutas e ações de resistência dos vários movimentos sociais que compõem o Movimento Xingu Vivo para Sempre, contrários à construção da barragem Belo Monte, enfatizando as várias formas de resistência a partir das atuações dos atores sociais nos eventos públicos ocorridos em Altamira – PA, das narrativas de representantes dos movimentos sociais e dos moradores da comunidade de Santo Antônio. A autora chama a atenção para os sentidos atribuídos à expressão “desenvolvimento”, sendo diferentes entre o movimento Xingu Vivo, os moradores de Santo Antônio e o FORT-Xingu (Fórum Regional de Desenvolvimento Econômico e Socioambiental da Transamazônica e Xingu). De forma interessante, dá luzes aos discursos dos atores sociais atingidos pelo megaempreendimento, visto que, para eles, a hidrelétrica significa a morte.

Daniel Brasil, em seu artigo “*O mar virou sertão: a transposição do rio São Francisco e a comunidade quilombola de Santana*”, analisa os impactos da transposição do rio São Francisco em uma comunidade quilombola em Per-

nambuco. Dentre o conjunto de aspectos evidenciados, o autor dá ênfase às transformações na dimensão alimentar dos quilombolas impactados e chama a atenção para a forma como estes sujeitos são desconsiderados no momento da elaboração das políticas de desenvolvimento nacional. Conforme o autor, o mar de esperanças que os quilombolas criaram com a ideia da transposição virou sertão depois de vivenciarem os impactos de um projeto que beneficiou apenas uma parcela da população.

O artigo intitulado “*Que eu saiba, água não faz monte: perspectivas em conflito no processo de implementação da UHE Cachoeira no rio Parnaíba (PI/MA)*”, de Clarisse Kalume, aborda as questões ambientais decorrentes do projeto de instalação da usina hidrelétrica de Cachoeira, no rio Parnaíba, fronteira entre os estados do Piauí e Maranhão. À luz de diferentes vertentes do pensamento ambiental, Kalume analisa o modo de operar a questão ambiental tanto de órgãos públicos (IBAMA), quanto de projetos da iniciativa privada (RIMA-Queiroz Galvão). A autora também destaca a visão da população local diretamente atingida pela construção da hidrelétrica. Em cenário complexo, os ribeirinhos apresentam distintas posições a respeito da construção da usina. Ressalta-se, no entanto, a influência das crenças locais em relação a tal tema. Em destaque, a autora menciona o fato de os agricultores da região alagada doarem, em gesto simbólico-religioso, suas terras à Nossa Senhora da Conceição da Uhyca da Manga. Portanto, o título do artigo faz menção ao possível alagamento da Igreja da padroeira. As águas represadas pelas barragens “por não fazer monte” podem inundar os espaços sagrados desta população e causar descontentamentos.

Ariane da Silva Favareto, no artigo “*Participação social na regulação de conflitos: a ampliação do aeroporto internacional de Viracopos*”, discute as teorias sobre democracia e participação social para analisar “os fatores que levam um determinado grupo social a empreender a participação social como forma de regular os conflitos estabelecidos pela expansão urbana sobre as áreas rurais, neste caso especificamente materializado na ampliação do aeroporto de Viracopos sobre o bairro rural Friburgo”. A autora promove uma análise acerca da relação entre as instituições e o comportamento, e conclui que, “para que os espaços participativos sejam de fato acessados de forma igualitária pelos grupos sociais, seria necessário realizar uma identificação estrutural e promover o equilíbrio das assimetrias presentes nesta estrutura, aprimorando, neste sentido, as próprias instituições democráticas”.

O artigo “*Povos Indígenas e Conflitos Socioambientais: os impactos das grandes obras em Pernambuco*”, de Caroline Farias Leal Mendonça, Heloisa Eneida Cavalcante, Lara Erendira Almeida de Andrade e Manuela Schillaci, traz um olhar atento ao modelo de desenvolvimento do atual governo, baseado na expansão agroindustrial e intensificação de exportação e integração

nacional e sul-americana, bem como a seu impacto sobre grupos indígenas. A partir da perspectiva das mulheres indígenas, o artigo alerta para o impacto das grandes obras sobre os povos indígenas de Pernambuco, mostrando o que o antropólogo Andrey Ferreira chamou de avesso de desenvolvimento, uma vez que o que é concebido como desenvolvimento da nação é entendido ao contrário por uma multiplicidade de grupos, identificados pelo Estado como obstáculos aos interesses nacionais. Assim, as autoras abordaram a limitação do usufruto do direito e da terra pelos grupos indígenas de Pernambuco em prol da transposição do rio São Francisco.

O segundo bloco temático não trata especificamente dos impactos e conflitos decorrentes da construção de grandes empreendimentos, mas da expansão de atividades econômicas. São os seguintes artigos:

Silvia Aquino, no artigo “*Estratégias empresariais e efeitos locais: a integração de pequenos agricultores à indústria fabricante de papel e celulose*”, analisa os impactos causados pelo crescimento do sistema de integração agroindustrial na produção de eucalipto no Estado do Espírito Santo, dando centralidade à percepção dos agricultores impactados especialmente pela instalação da empresa Fibria Celulose – S/A. A autora destaca como consequências a diminuição da produção de alimentos, o aumento do preço pago e a escassez de mão de obra para o trabalho em outras atividades rurais, a falência e venda de terras de alguns dos agricultores integrados que contraem dívidas com a indústria integradora, o conflito entre os agricultores que cultivam eucalipto e aqueles que não cultivam, em razão da dispersão das sementes da planta, a diminuição da disponibilidade de água em solos, nascentes e córregos, e a irregularidade na distribuição das chuvas naquela localidade.

Tatiana Gomes, em seu artigo “*Dimensões políticas do impacto ambiental: interpretações da atividade mineral em terras de uso comum na Fazenda Curral Velho, Juazeiro, Bahia*”, chama a atenção para a construção de interpretações distintas a respeito de um mesmo processo como estratégia de acúmulo de poder em contextos de disputas por recursos naturais. Para analisar este tema, a autora estudou o caso da expansão das atividades de extração mineral em uma localidade do Município de Juazeiro/BA.

No artigo “*Acumulação por espoliação: uma reflexão sobre a sua introdução em Moçambique*”, Elmer Agostinho Carlos de Matos e Rosa Maria Vieira Medeiros chamam a atenção para a emergência do modelo de acumulação de capitais através do processo de espoliação, cuja prática se dá especialmente em países periféricos, a exemplo de certas regiões da África. Tal modelo tem se caracterizado pela expropriação de terras das populações mais pobres e pela privatização dos bens e serviços públicos. O artigo busca elucidar de

que forma este modelo de acumulação, concomitante à prática neoliberal, tem se desenvolvido em Moçambique. A partir dos casos mencionados, os autores analisam o modo pelo qual as reformas legais abriram brechas para o despojamento de milhares de famílias moçambicanas, forçando-as à construção de uma nova trajetória, desprovidas das condições adequadas de sobrevivência.

No último bloco os artigos discutem questões mais gerais a respeito dos grandes empreendimentos: o primeiro parte de uma discussão sobre integração regional em nível de América Latina e o segundo trata da participação da sociedade civil na condução de políticas públicas no contexto da Agenda 21. Seguem os resumos dos artigos:

Dalmo Junior Gomes de Oliveira, Charles Alves Gonçalves e Eraldo Ramos Filho, no artigo “*Problematizando a integração regional: as conexões entre a iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional Sul-americana (IIRSA) e o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) – Brasil*”, partem da Geografia Política para analisar como se dá a relação entre as ações do IIRSA e as do PAC, enquanto uma política territorial recente.

Lídice Guerriero, por sua vez, a partir da perspectiva da aprovação da Agenda 21 em 1992 no Rio de Janeiro, expõe os dilemas entre o universal e o local no processo de condução das políticas públicas. Em seu artigo intitulado “*Sociedade civil e mercado na Agenda 21: usos do poder local na construção pedagógica da hegemonia*”, a autora analisa a aplicação dos princípios contidos na agenda em um estudo de caso, a instalação do COMPERJ no Município de Itaboraí - RJ. Segundo Guerriero, o consenso decorrente da Agenda 21 setorializa a sociedade em três diferentes esferas: Estado, empresas e sociedade civil. Estas são formadas, respectivamente, por: Governo, setor privado empresarial, sindicatos e ONGs. De acordo com sua análise, o modelo favorece a divisão desigual dos poderes, tendo em vista que as diferentes áreas não dispõem dos mesmos recursos. A autora evidencia ainda as dificuldades da Agenda 21, aprovada em conjunto pelo município, em nortear a ação de empresas e estado.

Por fim, concluímos a edição com uma entrevista com Alexandre Anderson de Souza, pescador artesanal, um dos fundadores e presidente da AHOMAR – Associação Homens e Mulheres do Mar da Baía de Guanabara. A associação foi criada em 2003 por pescadores da Baía de Guanabara com objetivo de se opor aos projetos desenvolvimentistas da Petrobras que afetariam a pesca na baía. Alexandre recebeu a Revista IDEAS e muito gentilmente contou, entre outras coisas, sobre sua trajetória, o trabalho de pesca artesanal, a atuação política da AHOMAR, destacando os problemas dos empreendedimen-

tos petroquímicos para a vida das comunidades pesqueiras do Rio de Janeiro.

Desejamos a todos e todas uma ótima leitura.

Comissão Editorial